



comparticipação
dos socios na
assinatura:
ANUAL = 240\$00

MUNICÍPIO DE BARCELOS BIBLIOTECA

O Eco de Lijó

À: BIBLIOTECA PÚBLICA
CÂMARA MUNICIPAL → BARCELOS



BARCELOS
PORTE
PAGO

DIRECTOR: António Duarte Senra
COADJUTOR: José Gomes Barbosa
PROPRIEDADE, REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó

MENSAL/ANO 4º./Nº.43/MAIO/1984/Sede:MONTE-LIJÓ-4750 BARCELOS/PERIÓDICO CULTURAL

EDITORIAL

S O U E U

Neste quase fim do mês de Maio, dia 24, em tempo de antena da TV, vimos e ouvimos o senhor primeiro ministro falar num tom que nos pareceu de optimismo vitorioso, ao afirmar que estávamos livres duma rotura financeira, e que seguiríamos a caminhada para uma nova etapa de desenvolvimento económico do País. Deu conta de factos mais salientes dos trabalhos do Governo e anunciou projectos futuros de alcance para os cidadãos, tocando no melindroso assunto das rendas de casa e anunciando a possibilidade de os ocupantes de casas do domínio do governo, ou similares, poderem ser adquiridas em razoáveis condições pelos ocupantes. Sem sensível alteração de fonia, mas em que parecia adivinhar-se uma ironia maguada referiu-se às "escrituras" dos muros de Lisboa, em que o lisboeta poderia ler as "vergonhas" escritas por forças de escalada neo-gonçalvista, que tudo condenam e nada oferecem de alternativa. As que retivemos foram: "AD-rua; BALSEMÃO-Ladrão; CARNEIRO-Caloteiro; PINTO E SOARES-gatunos". Claro que desde há muito nos habituamos a estas "escrituras" de paredes e outras provenientes dos "políticos da pinguinha e café", dos quais pouco ou nada se aproveitava em benefício daquilo que o País necessita. E porque este facto não era habitual, comentamo-lo com os nossos amigos rurais, que argumentaram que se o senhor ministro por aqui passasse não veria só "escrituras" idênticas às de Lisboa, mas outras, outras como estas: Com Soares só azares; com Gonçalves-roubos e fraudes; com AD-nada se vê; com o Pinto-aperta o cinto; com o Freitas-nada ajeitas; com Cunhal-pior mal; com o Pato-não sai barato; Nenhum dá o que prometeu; é por isso que há enguiço; o melhor de todos sou EU... Agora acabamos de ler que o Governo vai ser sujeito a uma moção de censura do lado direito, por não ter coragem de modificar a Constituição, acusando-o mesmo de parilisia... Quem se lembrar que a segunda Guerra Mundial terminou em 945 e que a Itália, desgastada em todos os ramos de actividade, experimentou até

hoje uma média de quase um governo em cada ano. Os italianos, embora habituados a com fortáveis tradições económicas e credíveis governos, sofreu privações e desconforto. Mas aprendeu a contar consigo mesmo. O EU de cada um, veio à tona em qualquer parte do Mundo, aflorou: Aí está ela, com nomes de governantes quase desconhecidos ou propagandeados, a fazer parte da CEE. E nós, que há uns anos nos habituamos a viver imitando os povos mais ricos, esquecemo-nos de que ainda no fim da 2ª grande guerra (e durante a guerra de Espanha) aqui pelas aldeias havia racionamento dos artigos de 1ª necessidade (milho, batata, arroz, açúcar) e chegou a ser distribuído um quarto de quilo de farinha de milho por pessoa e por semana(!). Mesmo assim a divisa era: "produzir e poupar". Ninguém se queixava, porque não havia tempo, nem havia grupos nas praças ou nas ruas... Foi assim que chegamos ao ponto de nos encontrarmos "orgulhosamente sós", dentro da Europa, geograficamente; fora da Europa, socialmente. É nesta situação que os nossos representantes vão pedir que nos gastem os nossos trabalhos textiles aos países ricos europeus e escutam que somos um povo mal educado... Aquels EU do campónio trabalhador, que nunca fez arruaças, que não escreve, que paga os adubos caros, os cimentos, tudo que consome; aquele EU que quando doente, ou algum dos seus, palmilha muitos quilómetros a pé para chegar ao posto médico, e, se lá chegou, para marcar a vez para o dia seguinte, muitas vezes escuta: "Hoje e amanhã está tudo cheio; venha cá amanhã!..." Aquele EU que vai às repartições pagar o que as "sumidades de aviário" lhe marcaram e espera que a figurinha acabe o enfeite das sobancelhas ou das unhas para ser aviado; aquele EU que não tem creches onde deixar os filhos enquanto trabalha; aquele EU que vê os filhos na escola com os tempos lectivos substituídos por recreios selvagens; aquele EU que tem como único arrimo ^{para} as suas dificuldades o poder invisível da divindade da sua devoção; aquele EU é, será, o EU plural, o EU base, alicerce escondido; o EU que não tem férias nem horário de trabalho; o EU que foi às terras estranhas escavar valores para construir ^a sua casa, com os olhos e o coração postos na família, é o EU lusitano; O EU PORTUGUÊS!

B.GOMES

NOTÍCIAS

Vimos desde há tempos a dar como principal notícia da comunidade a administração dos valores recebidos pelas autarquias eleitas que precederam a actual, desde o início da 2ª. Democracia, das quais, para aqueles que nos leem pela primeira vez, nos sentimos na obrigação de esclarecer que tanto as anteriores como a actual autarquia foram e são conduzidas por uma maioria eleita com a protecção e à sombra do prestígio do partido político PPD/PSD. E fazemo-lo por imperativo da própria finalidade da publicação, no sentido de procurar trazer para a instituição administrativa local um sentido democrático aos eleitores, isto é, a reflexão do voto, a fim de que com a experiência deixem de ser conduzidos por acenos ou empurrados por propagandas tendenciosas, ou intenções escondidas.

A administração pública requer clareza, entusiasmo filantrópico, amor, desinteresse material... Como durante as vigências houve a preocupação em esconder do público as quantias recebidas do Governo, que rondou os seis milhões de escudos, sem referência às empenhadas recebidas directamente, nem às subscrições, e porque a distribuição foi conduzida pelo seu presidente, o executivo actual entendeu, e parece-nos muito bem, que o DEVE e HAVER devia ter o timbre duma nova era, e acabar com a tradição de que o presidente da Junta se intitula senhor, feitor da sua vontade. Assim uma comissão de peritos, indigitados pela assembleia, tentou encontrar os "enganos" mais fáceis de perceber a fim de uma análise oficial, se necessária para esclarecimento legal. Além dos "enganos" já aqui denunciados e outros que, pelo reduzido espaço de que dispomos não fazemos notícia, damos conta de que naquela parede de blocos de cimento no lugar da Ribeira, pertencente ao sr. José Arantes, a comissão ou equipa da assembleia de inspecção, contou mil (1.000) blocos de cimento de 40x20x15). Porém, nos livros que lhes respeitam, os prévios analistas toparam registados (e contabilizados, naturalmente) mil e seiscentos (1.600). Uma coisa é estranha: é que ainda não foi divulgado porque é que a assembleia ainda não deliberou esclarecer os "enganos" por uma inspecção oficial... Isto leva a presumir que uma maioria não se encontra consciente de poder "atirar a primeira pedra"... Será ? ...

C.

O ECO DE LIJÓ teve a tiragem mensal de 500 exemplares no mês de Abril.

CENTRO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

A notícia que demos em Março último na campanha pró-sede e centro de solidariedade social, está a florescer, pois que algumas Entidades Estatais já responderam e estão a organizar os respectivos processos a fim de que se obtenham verbas para a aquisição do edifício da Quinta de Santa Rita. Técnicos ligados a departamentos do Estado já visitaram o local e ficaram com boa impressão, dando o seu parecer às estâncias hierárquicas. Dos progressos alcançados, vamos dando notícia nos próximos números.

-----oOo-----

TORNEIO DE TIRO AOS PRATOS

-C O N V I T E-

Em colaboração com a Comissão de Festas de Nossa Senhora da Abadia, convidamos todos os amantes de dar ao gatilho, para um grande torneio de tiro aos pratos no campo de futebol, que vamos organizar, integrado na tarde desportiva do dia 11 de Agosto - Sábado-. Os treinos de preparação são facilitados a todos os atiradores, e cada um contribuirá com aquilo que quiser. A Comissão de Festas desde já agradece as ofertas de TAÇAS a todas as pessoas ou firmas que se dispõem a prestar este auxílio na angariação de fundos.

Na fase de competição, para os atiradores residentes em Lijó, as inscrições serão gratuitas pois que já foram chumbados nos peditórios, para os atiradores de fora, as inscrições elevam-se a 1.000 cumbadas. As inscrições serão efectuadas no próprio dia.

Senra

-----oOo-----

TORNEIOS DE MALHA E BILHAR

Com o fim de angariar fundos para as tradicionais festas da Abadia em Lijó, já foram afixados cartazes anunciando a todos os interessados a inscrição nos locais aí indicados (café Mendes e Café Emigrante), sendo esta iniciativa uma forma de ocupar os tempos livres dos Domingos dos meses de Junho e Julho, e, contribuindo assim para ajudar a Comissão de Festas a realizar o capital que necessitam para manter a tradicional festa anual de Lijó.

J.J.

-----oOo-----

CINEMA EM LIJÓ

Ainda com o fim de obter verbas para a festa, aos Sábados do mês de Julho, a noite, vai haver cinema em local a anunciar.

DESPORTO

Como noticiamos no número anterior, está a decorrer o Torneio de Verão de Futebol de 11, organizado pelo Grupo D.R. de Campo, onde a nossa equipa está a participar. No dia 13 de Maio tivemos pela frente a equipa organizadora do torneio, em que o resultado nos foi desfavorável em 0-4.

A equipa da Associação alinhou com: Rui, Braga, Alfredo, Augusto (aos 54 minutos Manuel), Faria, Benjamim, Constantino, Afonso, Jorge, Cunha (aos 80 minutos Coelho) e Simões (aos 75 minutos Gabriel).

Na primeira parte o Grupo de Campo encontrou bastantes dificuldades para penetrar na nossa área, pois que a defesa a trabalhar em linha muito bem afinada na vista do bandeirinha, os fora de jogo eram consecutivos. Porém, na 2ª. parte do jogo, o outro bandeirinha esqueceu-se de lavar a cara do suor da 1ª. parte, e não via os fora de jogo, permitindo que os avançados da equipa adversária penetrassem na nossa área criando sérias dificuldades ao nosso guarda-redes Rui que não pôde evitar que quatro bolas se fossem anichar no fundo da sua baliza. Neste jogo, a nossa equipa jogou desfalcada de quatro dos seus melhores jogadores, não nos surpreendendo porém a derrota, dado que a privação de treinos de conjunto é um factor muito importante. Em Lijó existe um Campo de Futebol que foi adquirido por subscrição pública, mas à equipa da Associação ainda não lhe foi concedida autorização para treinar nele. É lamentável termos de ir treinar fora noutros campos de freguesias vizinhas e aí pagar esc. 1.000\$00 para fazer treinos ou jogos amigáveis com outras equipas, quando o campo de Lijó está praticamente sem uso, pois que a equipa do Lijó F.C. que detém o uso e fruto do campo, deixou-o para ir para o mesmo torneio em que estamos integrados. Porquê? Queriam fazer-nos uma desfeita mas o tiro saiu-lhes pela colatra.

A coragem e o espírito de entreajuda colectiva da equipa da Associação, deu os seus efeitos quando em 3/6 no mesmo torneio de futebol se bateu num frente a frente com a equipa do Lijó F.C., dando-lhe uma lição de futebol e de educação desportiva, imprimindo uma inesperada derrota ao Lijó F.C. de um golo sem resposta, com 0-0 ao intervalo.

A equipa da Associação alinhou com: Rui, Coutada, Torres, Braga (aos 41 minutos Carvalho), Costinha, Alfredo, Benjamim, Afonso, Nando (aos 45 minutos Cunha), Faria e Jorge (aos 80 minutos Barbosa).

Foi um grande encontro entre rivais, mas só ganhou o melhor (apesar de uma arbitragem desfavorável à equipa da Associação), que surpreendeu toda a gente que assistiu ao encontro, e não só.

A chuvinha que de vez enquanto vinha refrescar os rostos dos atletas de ambas as turmas, abriu caminho às lágrimas dos adeptos e jogadores do Lijó F.C. quando Cunha aos 75 minutos introduziu a bola no fundo da baliza à guarda de Coutada, num ressaltado remate ao poste executado por Faria. Pouco depois por uma coisa mínima o árbitro mostra um cartão amarelo e de seguida o vermelho ao mesmo jogador, deixando toda a gente de boca aberta sem saber porquê. No fim soubemos que foi confusão no número da camisola, e que o cartão vermelho era para anular. Foi mais uma chate que o árbitro deu ao Lijó F.C. expulsando o capitão da equipa da Associação. Mesmo assim, os bravos populos de Daniel não se deixaram enfraquecer, aguentando-se na defesa com um jogador desdobrado no ferrolho, que ia estar à vista o segundo golo da Associação quando Constantino se isolou no ataque não tendo a calma suficiente, e rematou ao lado.

A equipa da Associação mostrou que tem uma turma capaz de fazer frente ao Lijó F.C. na altura própria e mostrou como se joga futebol mesmo sem ter campo de futebol próprio para treinar.

D./ S.

Em Campo S. Salvador: ASSOCIAÇÃO C.D.R. DE LIJÓ 1 - LIJÓ FUTEBOL CLUBE 0



Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

OS FEITORES DE LIJÓ

Nos dois últimos números referimo-nos às famílias Senra e Barbosa na presunção de que foram estas as primeiras a arrotear terrenos para a cultura do milho de proveniência americana, embora outras culturas se fizessem de menos volumosa produção, como o painço, donde ainda subsiste o nome de PAINÇAIS ou PAINÇÃES, a poente da Agra das Pedras, no lugar de Enquião, também se fala em milho alvo(branco), cultivado em pequenas quantidades, e que dava pão de estima. E para o confirmar recordemos uma cantiga que ouvimos. Há muitos anos as avózinhas a desfolhar as espigas de milho graúdo, americano, e que era assim: "Cheira aqui a pão branco, Sinal de casamento. Gentinha, vamos ao pão. Que casar tem muito tempo!". Esta cantiga advertência que lembrava aos noivos o valor do pão, ou a dificuldade de conseguir o pão: "O pão nosso(para Todos)nos dai hoje, Senhor!", pão que se beijava e se chamava "o pão do Senhor". E para reafirmar escutemos mais uma vez Guerra Junqueiro, quando escreve:.. "E os pobres aos bandos vão, Em lamúrias e clamores, pedindo bocados de pão, Pelas portas dos lavradores". Ora pelo meio ou misturado com os nomes Senra e Barbosa, aparece o nome DUARTE. E Senra Duarte ou Duarte Senra e também Duarte Barbosa ou Barbosa Duarte. Não se descobre qualquer preferência por este ou aquele apelido, o que nos leva a crer que nenhum deles é portador de sombra de defeitos graves dos seus antecessores. Supõe-se que o nome e sobrenome DUARTE tenha proveniência nos prazos dos Carneiros e que por ligações de casamento e de terras foreiras se cruzaram com os primeiros agricultores das terras ribeirinhas, continuando os descendentes as suas tradições de trabalhadores agrícolas e de costumes no tempo e no espaço.

"Bom Proverbio e bom ditado é aquele de Salomão:

"Antes pobre! Mas Honrado!
Do que rico! Mas Ladrão!"

UM LEITOR

Acordão da Relação de Lisboa de 9.5.83 (Rec. n.º 378)

TRABALHO

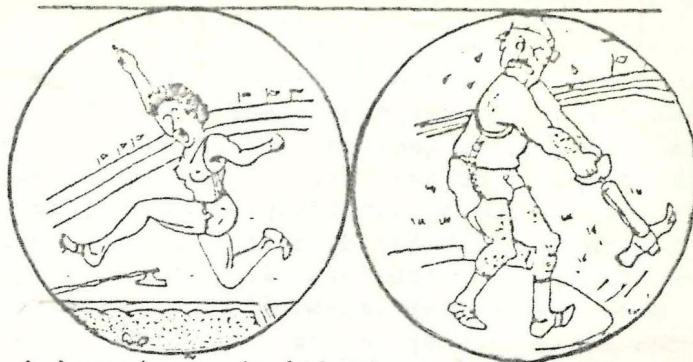
Delegado sindical - exercício de funções fora da empresa
Desconto nos salários

SUMÁRIO:

É lícito à entidade patronal descontar os salários de um delegado sindical na sua empresa, relativos a faltas respeitantes a actividade sindical exercida fora da empresa onde ele trabalha.

N.R. Tem voto de vencido do Desembargador Dr. Mendonça Torres.

TORNEIO DO MINHO-BRAGA/VIANA-ATLETISMO



A Associação de Atletismo de Braga e a Direcção Geral dos Desportos vai organizar em 16 de Junho um conjunto de provas, para as quais convidamos todos os interessados nas várias modalidades de provas de atletismo a todos os níveis etários, para nos contactar, a fim efectuar a respectiva inscrição nas provas que se realizarão no Estádio 1.º de Maio em Braga.

Ficamos a aguardar...

A DIRECÇÃO,

-----oDo-----

NOTÍCIA DA ÚLTIMA H O R A

Já depois do fecho da composição deste jornal, substituímos um texto para introduzir uma notícia de última hora, que foi uma reunião extraordinária da Assembleia de Freguesia convocada pela respectiva Junta, para resolver a pericária situação do campo de futebol, que há um ano e meio tinha uma dívida de 800 contos e nesta data já se eleva a 1.100 contos.

A finalidade era conseguir um consenso entre as duas colectividades da freguesia para saldar a dívida. Até agora só o Lijó Futebol Clube tem utilizado o campo de futebol, em prejuizo desta Associação e da freguesia. Os tradicionais utentes apresentaram-se bastante renitentes, pelo que devido ao adiantado da hora, a reunião ficou adiada para o próximo sábado dia 16 de Junho às 21,30 H.

A Junta de Freguesia pretende (e achamos muito bem) que haja acordo na utilização do campo por todos que desejem praticar desporto e libertar-se do pesado encargo que não pode suportar, sob pena de ter de vender o campo para pagar a dívida. Espera-se que os tradicionais utentes do campo compreendam que o campo é da freguesia e por isso está na posse da junta que representa os interesses de todos os habitantes da freguesia.

A nossa Associação em vez de pagar o aluguer em campos estranhos, contribuirá com uma verba para ajudar a saldar a dívida, em igualdade com os demais utilizadores. Só com um diálogo franco, aberto e sincero, sem coação ou pressão pela razão da força, se conseguirá um concenso pela força da razão, a bem da freguesia.

Senra